



ANÁLISE DO PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carla Beatriz Leite dos Santos
Curso de Pedagogia/Unimontes
carlabeatrizleitedossantos@gmail.com

Camille Rodrigues de Jesus
Curso de Pedagogia/Unimontes
camillerodrigues0@hotmail.com

Francely Aparecida dos Santos
Professora do PPGE e do Curso de Pedagogia/Unimontes
francely.santos@unimontes.br

Eixo: Educação Matemática

Palavras-chave: Educação Infantil; Pensamento lógico-matemático; Entrevista Diagnóstica

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

A experiência foi desenvolvida na disciplina Fundamentos e Metodologia da Matemática I, no segundo semestre de 2025, do curso de Pedagogia. A proposta teve como foco analisar como as crianças da Educação Infantil constroem conhecimentos matemáticos e desenvolvem o pensamento lógico-matemático, por meio de uma Entrevista Diagnóstica trabalhada com 12 crianças de 5 a 6 anos de idade. A realização da entrevista diagnóstica justifica-se pela necessidade de analisar como as crianças pensam, quais estratégias utilizam, contribuindo para reflexões.

Problema norteador e objetivos

O estudo partiu do seguinte questionamento: como as crianças da Educação Infantil desenvolvem o pensamento lógico-matemático? O objetivo foi analisar o nível de compreensão das crianças em relação a conservação e comparação, classificação, seriação, contagem e relação espacial, identificando avanços e dificuldades nesse processo.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

Foram realizadas entrevistas com 12 crianças de 5 e 6 anos, em dois CEMEIS de Montes Claros/MG. Foram realizadas atividades com materiais concretos e manipulativos, como blocos lógicos, fichas coloridas, massinhas, barbantes, varetas, e imagens. Durante a aplicação, foram observadas e registradas as respostas e estratégias utilizadas pelas crianças, valorizando seus modos de pensar e resolver situações.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática foi fundamentada nos estudos de Constance Kamii (1991), baseados na teoria de Piaget, que defendem que a criança constrói o conhecimento por meio da ação e interações.



Nessa perspectiva, o número não é apenas transmitido, mas construído pela própria criança, e por isso, o uso de materiais concretos e manipulativos, seguidos de argumentações e contra-argumentações sobre o fazer e pensar infantil, favorecem o desenvolvimento do raciocínio e da autonomia intelectual das crianças.

Resultados da prática

Os resultados indicaram desempenho em contagem, reconhecimento de formas, correspondência e classificação. Entretanto, foram observadas situações de dificuldades relacionadas à conservação de quantidade, comprimento, massa e valor, pois ainda se baseiam na aparência visual dos materiais. Também reconhecem padrões, mas demonstram situações de dificuldades ao criar sequências próprias, indicando que esses conceitos estão em construção.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência contribui na formação acadêmica ao permitir uma compreensão mais aprofundada sobre o desenvolvimento do pensamento infantil. Ao analisar como as crianças pensam e criam hipóteses, torna-se possível refletir sobre práticas pedagógicas mais coerentes com suas necessidades e realidades, respeitando ritmos e processos de aprendizagem.

Considerações finais

Conclui-se que o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático ocorre de forma contínua e depende das experiências vivenciadas pelas crianças. A entrevista diagnóstica foi importante para identificar situações de dificuldades e habilidades, contribuindo para a reflexão sobre o ensino. Destaca-se a importância de incentivar o raciocínio, a autonomia e a participação ativa das crianças na construção do conhecimento.

Referências

KAMII, Constance. **A Criança e o número**: implicações educacionais da Teoria de Piaget para a atuação junto a Escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 1991.